



## A incomum doutora Núbia Virgínia

Wilson Constantino de Araujo Filho, Nídia Regina D'Avila Limeira de Araujo,  
Isabela D'Avila Limeira de Araujo, Ana Freitas Ribeiro\*

“Comumente”, os minicurrículos começam assim: nome, titulação, trabalho atual, uma breve síntese da formação profissional e das áreas de concentração de interesses. Mas, a enfermeira professora doutora Nubia Virgínia D'Avila Limeira de Araújo não era uma pessoa comum. Ela não fazia esforço para ser incomum, mas o era – sua família, seus amigos, seus parceiros de trabalho e seus alunos que o digam! Era incomum em tudo.

É muito incomum que alguém faleça um ano após ter obtido seu título de doutor em ciências (pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – PPGE/EEUSP). É bastante incomum que uma pneumonia chegue silenciosa e engane até mesmo uma enfermeira.

É bastante incomum que alguém eleja como tema de sua pesquisa de doutoramento justamente os possíveis erros na administração de vacina, o que ela ousadamente fez. Só alguém seguro de sua honestidade e conhecimento escolhe estudar os erros de sua área de atuação.

É mais incomum ainda que alguém da área das ciências coloque como epígrafe de sua tese de doutorado um trecho da *Bíblia*:

*Mas onde se achará a sabedoria?*

*E onde está o lugar do entendimento?*

*O homem não conhece o valor dela, nem se acha ela na terra dos viventes.*

*O abismo diz: “Ela não está em mim”; e o mar diz: “Não está comigo”.*

*Não se dá por ela ouro fino, nem se pesa prata em câmbio dela.*

*O seu valor não se pode avaliar pelo ouro de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira.*

*O ouro não se iguala a ela, nem o cristal; ela não se trocará por joia de ouro fino; ela faz esquecer o coral e o cristal;*

*a aquisição da sabedoria é melhor que a das pérolas.*

*Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode avaliar por ouro puro. Onde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar do entendimento?*

*Está encoberta aos olhos de todo vivente e oculta às aves do céu.*

*O abismo e a morte dizem: “Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama”. Deus lhe entende o caminho, e Ele é quem sabe o seu lugar.*

*Porque Ele perscruta até as extremidades da Terra, vê tudo o que há debaixo dos céus. Quando regulou o peso do vento e fixou a medida das águas; quando determinou leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões, então, viu Ele a sabedoria e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.*

\* Wilson, Nídia e Isabela são, respectivamente, marido, irmã e filha de Núbia; Ana, médica sanitária, foi diretora do CVE/SES-SP.

*Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e que leve sussurro temos ouvido dele!*

(Jó, em Livro de Jó, capítulo 28 de 12 a 27 e capítulo 26, versículo 14)

Talvez ouvindo o sussurro d'Ele, Núbia fez uma brilhante e aguardada tese de doutoramento, a qual, em seu resumo, traz:

*O erro de imunização decorrente da administração de vacinas é geralmente evitável e tem ocorrência mundial. No Brasil, os dados notificados não permitem análise territorial e consolidada sobre suas características – tipo de erro e imunobiológico envolvido. O objetivo da tese foi: analisar os erros de imunização decorrentes da administração de vacinas notificados no Sistema Nacional de Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação, do estado de São Paulo, de 2015 a 2019. Método: estudo epidemiológico descritivo, exploratório, retrospectivo, de abordagem quantitativa, utilizando-se de dados secundários das notificações dos erros de imunização. A taxa de incidência, número e frequência dos erros de imunização, com e sem eventos adversos, foram analisados com o total de 10.108 notificações. A amostra aleatória simples (1.595) foi dimensionada assumindo nove possíveis tipos de erros de imunização, todos com a mesma probabilidade, margem de erro de dois pontos percentuais e nível de confiança de 95%. Adotou-se uma ferramenta de automação do Microsoft Office Excel® para classificação dos tipos de erro e identificação do imunobiológico mais relacionado. Buscou-se identificar a existência de clusters. Resultados: a taxa de incidência do erro de imunização foi de 5,3/100.000 doses aplicadas no período analisado. Evidenciaram-se 221*

*(2,2%) erros de imunização com eventos adversos e 9.887 (97,8%) sem eventos adversos. A análise da amostragem abrangeu 616 notificações, 13% das salas de vacina, em 126 municípios (19,5%). Foi possível classificar 90,4% dos erros de imunização, e o mais prevalente foi o “fora de idade”, referente ao descumprimento do calendário vacinal. A vacina tríplice viral atenuada (sarampo, caxumba, rubéola) foi a mais envolvida. A faixa etária com maior proporção de erros foi a de menor de um ano. A elevação de notificações foi decorrente de alterações na rotina da vacinação (novos produtos e insumos, campanhas, mudanças no calendário). Os clusters acometem quaisquer das classificações de erro, com maior ou menor propensão de acontecer. Conclusão: A análise sobre as notificações dos erros de imunização na vacinação fornece subsídios à gestão do programa de imunização, na identificação de oportunidades de prevenção, na recomendação de práticas seguras em vacinação e na manutenção da confiança da população ao programa público de imunização. Contribui para a reflexão sobre a complexidade de atuação na sala de vacina, reafirmando a necessidade de valoração do profissional da equipe de enfermagem e da prática profissional aprimorada. O método foi potente na descrição do perfil dos erros de imunização e como apoio à gestão.*

É muito incomum que alguém tenha esperado 20 anos após ter terminado seu mestrado na mesma Escola de Enfermagem para, então, terminar o seu doutorado. Certamente sua escala de prioridades, interesses e valores eram inusitados. Nas prioridades estavam seu Jesus, seu marido Wilson, sua filha Isabela, seu filho Gustavo, seus pais Antônio e Clovelina, seus irmãos Nídia, Nádida e Paulo, sua sogra Luzia e tantos outros, assim mesmo: nomeados, listados,

interessados. Somente alguém que não tem problema em ser servo vai adiando a expectativa de se fazer doutor ou diretor.

É muito incomum que alguém assuma a diretoria do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (CVE) em 2019 e, no ano seguinte, em 2020, veja-se diante da explosão de uma pandemia planetária jamais vista na história da humanidade. É igualmente incomum alguém, em meio ao estresse da crise sanitária dizer: “Não podemos nos desesperar, porque quanto mais nos desesperamos, perdemos também a excelência da solução do problema surgido”. É realmente incomum se sair tão bem diante dos riscos, das preocupações e das incertezas de um momento tão sombrio e desafiador.

É do mesmo modo muito incomum que alguém nascido na Baixada Fluminense, em Nilópolis (RJ), e na pobreza consiga graduar-se em enfermagem e obstetrícia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e, na sequência, especializar-se em enfermagem de saúde pública pela Faculdade de Saúde Pública da gigante, conhecida e respeitada Universidade de São Paulo (FSP/USP). E mais incomum ainda é se tornar professora assistente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP, desde 2006 até sua partida. Nesse período, Núbia contribuiu com a formação de centenas de enfermeiras e enfermeiros, levando-os pessoalmente a diversos postos de saúde e repartindo aquilo que aprendeu no decorrer dos anos.

É incomum que, mesmo tendo prazer em ensinar, tenha escolhido como sua maior paixão a causa pública, o CVE, lugar onde permaneceu por 30 anos corridos. Igualmente incomum foi ter trabalhado presencialmente durante todo o curso da pandemia, enquanto a maioria da população permanecia em casa se protegendo da covid-19. No entanto, mais incomum ainda é que, ao completar exatas três décadas no CVE, não se aposentou, dado que isso não fazia parte dos seus planos. Entretanto, como dizem alguns, não se aposentou, mas foi “promovida” aos céus. Cremos nisso.

É bastante incomum que alguém citada em trabalhos científicos valorizasse mais a citação orgulhosa

de seu nome, feita por seu pai, no livro que conta a sua história como filho de camponeses sem terra e sem teto, que sobreviveu às intempéries da seca, em 1932 – aquela que ceifou milhares de crianças e adultos pela fome e epidemias que flagelou o sertão nordestino – e da qual fugiu para encontrar a fonte da qual bebeu, tornando-se um pregador do Evangelho.<sup>1</sup>

Núbia tinha uma característica incomum: era rápida em descobrir o que era certo ou errado. Quem trabalhou ou conviveu com ela pode apontar essa característica que era parte de sua alma.

Incomumente, também, Núbia não frequentava qualquer lugar, não permanecia em lugares que não lhe agradassem, não absorvia tudo que ouvia, nem mesmo ouvia uma música quando nela não havia uma mensagem de valor. Como afirmou Willian James: “*Nossa visão do mundo é formada pelo que decidimos ouvir*”. E Nubia só dava ouvidos ao que era bom.

De maneira incomum, Núbia era amada em sua casa e amada pelas pessoas que, segundo disse nos agradecimentos em sua tese, eram “as pessoas mais especiais do mundo... e sua melhor torcida”: sua filha Isabela, de 22 anos, graduanda em Relações Públicas pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), já atuando na área como assessora de imprensa; e seu filho Gustavo, de 19 anos, graduando em Rádio, Tv e Internet, na Universidade Anhembi Morumbi (UAM), atualmente estagiário na Rádio Alpha FM. Núbia fará falta, principalmente ao seu amado esposo, Wilson Constantino de Araujo Filho, sociólogo e mestre em sociologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), professor de graduação e de especialização *lato sensu*, que foi seu parceiro num casamento de mais de 34 anos. Ele, com saudade de sua amada, registra aqui essas incomuns palavras inspiradas no apaixonado Rei Salomão:

*Quem encontrará uma mulher como você?*

*Você foi mais preciosa que rubis!*

*Você me fez bem, e não mal, todos os dias de sua vida.*

<sup>1</sup> Limeira Neto A. Da seca à fonte. Editora Naós; 2000.

*Quando você falava, suas palavras eram sábias;*

*Quando dava instruções, demonstrava bondade.*

*Há muitas mulheres virtuosas nesse mundo,*

*Mas você superou todas elas! (Provérbios 31)*

Ana Freitas Ribeiro, colega de Núbia no CVE por muitos anos, também deixa algumas palavras para ela:

*Quando assumi a diretoria técnica do CVE em 2007, Núbia sempre me auxiliou na coordenação das ações de vigilância epidemiológica no estado, atuando junto às suas divisões e às dos GVE [Grupos de Vigilância Epidemiológica] na resposta às doenças e agravos sob nossa vigilância e emergências em saúde pública. Durante a minha gestão (2007-2014), Núbia foi minha assistente. Com sua expertise, tinha grande capacidade de mediação. E, sempre com muita delicadeza e inteligência, conseguiu solucionar vários desafios enfrentados. Nesse período, juntas coordenamos as ações de vigilância epidemiológica para o enfrentamento da pandemia de influenza A(H1N1)pdm09, em 2009, e da epidemia de febre amarela, em 2008/2009. Organizamos duas conferências internacionais de vigilância epidemiológica, em 2010 e 2012, em conjunto com as divisões do CVE. Durante seu trabalho nesse centro, contribuiu com muitas conquistas alcançadas pelo Programa de Imunização, como a eliminação da poliomielite e o controle de doenças infecciosas, como difteria, sarampo e tétano, entre outras. Núbia esteve à frente da coordenação das campanhas de vacinação no estado, em especial da vacina contra a covid-19, quando mais de 139 milhões de doses administradas no território paulista. Nesse trabalho, teve apoio de todos os profissionais da Divisão de Imunização do*

*CVE, dos GVE e das Secretarias Estadual e Municipais de Saúde.*

*Particpei da banca de defendeu de sua tese de doutorado na Escola de Enfermagem da USP, sobre os erros de administração de vacinas, na perspectiva da gestão. Levou para a academia sua experiência de trabalho em equipe para melhorar as coberturas vacinais no estado, desafio enfrentado na atualidade, a partir de movimentos de hesitação. Como exemplo cito a cobertura da vacina de poliomielite, que reduziu de 97%, em 1995, para 77,13%, em 2021, desafio importante para manutenção da eliminação da doença.*

*Perdemos uma excelente profissional do Centro de Vigilância Epidemiológica, que lutou pelo desenvolvimento da área, incluindo a atuação como docente, com foco especial nas ações de imunização. Perdemos uma querida amiga, que deixou um legado para todos nós, de compromisso com o Sistema Único de Saúde, competência e, acima de tudo, lealdade. Obrigada Núbia, pela convivência e amizade.*

Também não podem faltar, nessa homenagem, as palavras de sua sogra Luzia Trindade, que, de maneira incomum, amou a nora desde o primeiro olhar:

*Você era um bom motivo do nosso viver.*

*Quando eu estava doente, ficava ao meu lado pra eu sobreviver.*

*Trazia remédio na hora certa, um sorriso e uma esperança.*

*E eu me sentia criança vendo esse anjo chegar...*

Finalizando esta homenagem a uma profissional que amou a saúde pública de maneira incomum, vem sua irmã mais velha trazendo um poema que escreveu para Nubia em 2016:

*Quem é esta pessoa nobre que me diz:*

*“Prefiro as margaridas”?*

*Quem é que diante da exuberância das rosas,*

*Perante a grandeza dos girassóis,*

*Na presença encantadora da mistura  
dos arranjos –*

*Arranjos de todas as cores, de todos os preços,*

*E de todos os tamanhos –*

*Simplesmente comenta:*

*“Prefiro as margaridas”?*

*Só uma pessoa grande vê o pequeno e  
se encanta.*

*Só uma pessoa complexa elege o simples.*

*Só uma pessoa doce sorve o amargo  
sem revolta.*

*Só uma pessoa rica é frugal...*

*Só uma pessoa firme enfrenta o vento  
sem cair.*

*Só uma pessoa fiel faz parceria que acrescenta.*

*Só uma pessoa linda vê beleza na feiura.*

*E só uma pessoa amiga faz saudade sempre...*

*Só uma pessoa forte aceita a dor.*

*Só uma pessoa que ama sofre o Outro.*

*Só uma pessoa querida faz falta,*

*E só uma rainha-rosa ama as margaridas.*

Sim, querida Nubia (que não gostava de ser chamada de doutora), aplaudimos sua linda carreira acadêmica, e agradecemos, nesta publicação, o registro de sua trajetória, que veio beneficiar milhares e milhares de pessoas não apenas regendo com maestria a imunização no estado de São Paulo, mas influenciando, pelo seu exemplo de gestão e cientificidade, todos os sistemas de saúde de todos os estados do Brasil. Certamente, você beneficiou até o Sistema Único de Saúde (SUS), que nesse 2023 completa 35 anos na condição de excelente e aplaudido sistema de saúde inclusivo, ao qual você tanto valorizava.

Sim, admirável Núbia, queremos aproveitar o texto sagrado que você mesma escolheu na epígrafe de sua tese, para dizer a você:

*“Ouvimos com os nossos ouvidos  
a sua fama’.*

*Deus lhe entende o caminho, e Ele é  
quem sabe o seu lugar.”*

Também ainda está na porta da sala de entrada de nossa casa, com sua letra, o lembrete: “Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isso ou aquilo” (Tiago 4:15). Esse lembrete marcava a forma com que Núbia lidava diariamente com as situações e os problemas que encontrava, colocando-os sempre abaixo dos planos de Deus.

Só alguém que se sentiria constrangida com essa cerimônia e com essa homenagem a mereceria mais que tudo.